**celebração da palavra no cemitério | 1 de novembro | 17h30**

**Eucaristia na Igreja paroquial | 2 de novembro | 19h00**

Uma imagem com texto, desporto, nuvens

Descrição gerada automaticamente

**Ritos Iniciais**

**Saudação inicial | Monição inicial**

P. *Memória, gratidão e esperança*. Com estes sentimentos, que se atravessam no nosso coração, cruzamos esta ponte que nos une aos que partiram antes de nós, que une a Terra e o Céu, o tempo e a eternidade, o princípio vital e o fim último da nossa vida finalizada em Cristo.

Reunimo-nos em oração, na certeza de que esta pode não só ajudar os que partiram antes de nós, mas também tornar mais eficaz a oração de cada um deles em nosso favor.

Na Eucaristia, que juntos celebramos, encontramos o lugar por excelência desta memória viva da Páscoa do Senhor, da gratidão mais profunda do coração que se eleva para Deus em ação de graças. Que esta celebração (no cemitério)| Que esta Eucaristia (na Igreja) “*aumente em nós a esperança de que os nossos irmãos e irmãs, chamados a ser pedras vivas do templo eterno de Deus, ressuscitarão gloriosamente com Cristo*” (cf. *Ritual das Exéquias*, n.º 97).

**Ato penitencial**

P. Para nós e para os que partiram antes de nós, invoquemos a misericórdia do Senhor:

P. Senhor, Vós sois o Caminho para a Casa do Pai. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, Vós sois a Verdade que nos liberta. Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, Vós sois a Ressurreição e a Vida. Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Oração coleta**

**Liturgia da Palavra**

1.ª Leitura: Lam 3, 17-26

**Leitura do Livro das Lamentações**

A minha alma não conhece a paz,

não sei o que seja a felicidade.

Eu disse: «Desapareceu a minha força

e a esperança que me vinha do Senhor».

A recordação da minha miséria e da minha vida errante

é absinto e veneno.

A pensar nisto constantemente,

a minha alma desfalece dentro de mim.

Eis o que vou recordar em meu coração

para reavivar a esperança:

A misericórdia do Senhor não tem fim,

não tem limites a sua compaixão,

mas renova-se todas as manhãs;

é grande a sua fidelidade.

«O Senhor é a minha herança» – diz a minha alma –

por isso Eu espero n’Ele.

O Senhor é bom para quem n’Ele confia,

para a alma que O procura.

É bom esperar em silêncio a salvação do Senhor.

**Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

Salmo Responsorial:Salmo 24 (25), 6 e 7.17-18.20-21 (R. 1 ou 3a)

Refrão: **Para Vós, Senhor, elevo a minha alma.**

Lembrai-Vos, Senhor, das vossas misericórdias

e das vossas graças que são eternas.

Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência,

por causa da vossa bondade, Senhor. Refrão

Aliviai a angústia do meu coração

e livrai-me dos meus tormentos.

Vede a minha miséria e o meu tormento

e perdoai todos os meus pecados. Refrão

Defendei a minha alma e livrai-me:

não me envergonharei de ter confiado em Vós.

A inocência e retidão me protejam,

porque em Vós pus a minha esperança. Refrão

2.ª Leitura: Rm 5, 5-11

**Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos**

Irmãos:

A esperança não engana,

porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações

pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,

Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.

Dificilmente alguém morre por um justo;

por um homem bom,

talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para connosco:

Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

E agora, que fomos justificados pelo seu Sangue,

com muito maior razão

seremos por Ele salvos da ira divina.

Se, na verdade, quando éramos inimigos,

fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho,

com muito mais razão, depois de reconciliados,

seremos salvos pela sua vida.

Mais ainda: também nos gloriamos em Deus,

por Nosso Senhor Jesus Cristo,

por quem alcançámos agora a reconciliação.

**Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

**Aclamação ao Evangelho*:*** *Aleluia.**Esta é a vontade de meu Pai: que Eu não perca nenhum daqueles que Me confiou, mas que o ressuscite no último dia. Aleluia.*

Evangelho: Jo 6,37-40

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus à multidão:

«Todos os que o Pai Me dá virão a Mim;

e àqueles que vêm a Mim não os rejeitarei,

porque desci do Céu, não para fazer a minha vontade,

mas a vontade d’Aquele que Me enviou.

E a vontade d’Aquele que Me enviou é esta:

que Eu não perca nenhum dos que Me deu,

mas os ressuscite no último dia.

De facto, é esta a vontade de meu Pai:

que todo aquele que vê o Filho de Deus e acredita n’Ele

tenha a vida eterna;

e Eu o ressuscitarei no último dia».

**Palavra da salvação.**

R. Glória a Vós, Senhor.

**Homilia na Comemoração de Fiéis Defuntos 2021**

Celebração da Palavra no Cemitério | Celebração da Eucaristia na Igreja

*Memória, gratidão e esperança* são as arquitrave*s* desta ponte, que une o passado, o presente e o futuro da nossa vida em Cristo: vida nova, vida inteira, vida plena.

**1.** Comecemos pela ***memória*.** Hoje é um dia para recordamos os nossos entes queridos que já partiram, aqueles que nos deram a vida, nos acompanharam e fazem parte do álbum e do filme da nossa história, ainda a caminho. É bom fazer memória, porque este exercício une e fortalece-nos como irmãos, como família, como povo. Fazer memória conduz-nos até ao mais profundo das nossas raízes, inscreve a nossa vida numa longa e bela história de amor, num caminho que vem de longe e com saída para o futuro. A memória faz-nos compreender que não fundamos em nós a própria vida, que não somos nem viemos do nada, que não vivemos, sobrevivemos ou morremos sozinhos. As nossas vidas estão entrelaçadas. Devemo-nos todos uns aos outros. Recebemo-nos todos uns dos outros. Não nos é fácil fazer esta memória da perda, da passagem. Preferíamos talvez apagá-la, porque temos dificuldade em nos revermos já na imagem dos que partiram; neles está a lembrança da nossa condição mortal. Neste exercício de memória, eis o que devemos recordar, pela fé, em nossos corações: “*A misericórdia do Senhor não tem fim; não tem limites a sua compaixão*” (Lm 3,22).

**2.** Esta ***memória*** deve encher-nos o peito de ardente ***gratidão***. Porque a gratidão é a memória do coração. Estes que nos morreram levaram consigo tanto de nós. E deixaram em nós tanto de si. Nesta comunhão dos santos, devemos agradecer as suas vidas, os benefícios que o Senhor lhes concedeu e, por eles, ofereceu a cada um de nós*, como sinal da sua bondade infinita e da comunhão dos santos em Cristo*. Agradeçamos o dom das suas vidas, breves e longas, exemplares e imperfeitas. Agradeçamos também aqueles que deles cuidaram, em casa, nos lares ou hospitais, e os acompanharam, até ao último suspiro. Esta gratidão purifica a nossa memória da culpa ou porventura do ressentimento, e prepara-nos para a grande festa do reencontro, na paz do Senhor: “*Todos os que Pai Me dá virão a Mim e eu não os rejeitarei*” (Jo 6,37), diz o Senhor.

**3.** ***Memória, gratidão e esperança***! Trazemos flores e acendemos velas, como sinal de esperança, e até se poderia dizer, como prenúncio daquela festa *a céu aberto* no encontro definitivo com o Senhor, que nos atrai no Seu amor. Avivemos esta esperança de sermos atraídos, transformados e alcançados pelo Amor do Pai que nos criou, do Filho que nos salvou, do Espírito Santo que dá vida nova aos nossos corpos mortais. A nossa esperança não é a de sermos recordados pelas duas ou três gerações seguintes. Seria uma esperança de curta duração! A nossa grande esperança não é acabar diluídos nas águas do oceano ou sacudidos pelos ventos ou confundidos com o pó e as raízes da terra. A nossa esperança não é o vazio, mas a plenitude da vida em Deus; não é a destruição e o fim, mas a consumação e a finalização da nossa vida em Cristo; não é a diluição das nossas cinzas entre outros elementos deste mundo, mas é o coroamento final da nossa vida, na comunhão com Deus. A nossa esperança é, pois, a de reencontrarmos Deus, face a face, e de nos reencontrarmos todos n’Ele: “*Todos os que o Pai Me dá, virão a Mim e ei não os rejeitarei*” (Jo 6,37), diz o Senhor. Por isso, esta esperança não desilude (Rm 5,5), porque Cristo, Deus feito Homem, fez-Se também solidário connosco na Sua morte e tornou-nos solidários com Ele na Sua Ressurreição, segundo a Sua promessa àquele que n’Ele acredita: “*Eu o ressuscitarei no último dia*” (Jo 6,40).

Irmãos e irmãs: Hoje voltemos para casa com a memória grata do passado e a esperança viva de uma vida transformada continuamente pelo amor de Deus, que é sempre mais forte que o pecado e a morte! Cruzemos esta ponte entre a Terra e o Céu, com esta confiança da fé: o Senhor chamou-nos à vida por amor. E por amor não nos deixará morrer para sempre; por amor chama-nos da morte a Si, para n’Ele tornar inteira, eternamente feliz, a nossa vida, a vida de todos nós. Ámen.

**Credo**

**Oração dos Fiéis**

P. O primeiro modo de enfrentar este tempo de angústia é pedir a estes nossos irmãos que agora rezem por nós, que continuem a cuidar de nós. Eles rezam por nós e nós rezamos por eles, e oramos com eles. Nesta comunhão, confiemos ao Deus da Vida, da Misericórdia e da Paz, as preces do Seu povo.

1. Para que confirme todo o povo cristão na unidade da fé e na esperança da gloriosa ressurreição, fruto do amor de Deus, mais forte do que a morte. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

2. Para que livre os homens e as mulheres dos horrores da fome, da guerra, da pandemia, da solidão e de uma vida vazia de boas obras. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

3. Para que manifeste a sua bondade aos nossos irmãos e irmãs sem terra, sem teto, sem trabalho, sem pão, sem fé, sem amor e sem esperança. Oremos ao Senhor.

R. Ouvi-nos, Senhor.

4. Para que acolha, na companhia dos Santos, os nossos irmãos e irmãs que receberam pelo Batismo o gérmen da vida eterna e, pela comunhão eucarística, o penhor da futura glória. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

5. Para que leve ajuda e dê conforto aos nossos irmãos e irmãs que estão de luto ou estão na luta pela defesa da vida, no ainda difícil combate à pandemia. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

*Podem omitir-se as preces 6 e 7, se parecer conveniente*.

6. [3.º dia da Semana dos Seminários] Para que dê a todos os seminaristas a graça de seguirem Jesus, único Caminho com saída para uma vida plena e em abundância. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

7. [Cf. Prece pelo Sínodo – adaptado da proposta da Diocese do Porto] Para que o processo sinodal em marcha nos conduza a uma comunhão cada vez mais profunda na Igreja, favoreça a nossa participação nela e nos torne capazes de partir em missão. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

8. Para que reúna um dia no seu reino glorioso os que aqui se reuniram na fé e na esperança. Oremos ao Senhor. R. Ouvi-nos, Senhor.

P. Nós Vos pedimos, Senhor, que a nossa oração seja proveitosa à vida dos vossos filhos e filhas; purificai-os de todos os seus pecados e fazei-os participar na plenitude da vida, da luz e da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

NO CEMITÉRIO

No cemitério, onde há apenas a Celebração da Palavra, seguem-se às preces a oração do Pai-Nosso, a Encomendação, a Bênção das Sepulturas e a Oração conclusiva. A celebração conclui com Bênção Final.

**Depois das preces | Pai-Nosso**

P. Amados e esperados por Deus, cheios de confiança, rezemos ao Pai, como o Senhor nos ensinou… R. Pai-Nosso

**Encomendação**

P. Estes nossos irmãos adormeceram na paz de Cristo. Na esperança da vida eterna, confiemo-los à misericórdia infinita de Deus nosso Pai, intercedendo por eles com a nossa oração fraterna. Eles que se tornaram filhos de Deus pelo Batismo, sejam agora admitidos à mesa dos filhos de Deus no Céu e tomem parte na herança eterna dos Santos. E oremos também por todos nós, que sentimos a tristeza da separa­ção, para que possamos um dia, juntamente com todos os nossos irmãos que já partiram deste mundo, ir confiadamente ao encontro de Cristo, quando Ele, que é a nossa vida, aparecer na sua glória.

Todos oram em silêncio durante alguns momentos.

P. Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.

Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R. Recebei as suas vidas,

levai-as à presença do Senhor.

P. Receba-vos Cristo, que vos chamou,

conduzam-vos os Anjos ao Paraíso.

R. Recebei as suas vidas,

levai-as à presença do Senhor.

P. Dai-lhe Senhor, o eterno descanso,

nos esplendores da luz perpétua.

R. Recebei a sua alma,

levai-a à presença do Senhor.

**Bênção das sepulturas**

P. Oremos.

Senhor Jesus Cristo,

que, repousando três dias no sepulcro,

santificastes com a esperança da ressurreição

os túmulos daqueles que creem em Vós,

fazei que os nossos irmãos e irmãs,

durmam e descansem em paz ✠ nestas sepulturas,

até ao dia em que Vós, que sois a ressurreição e a vida,

os façais resplandecer com a luz da ressurreição,

para que possam contemplar no esplendor do vosso rosto

a luz eterna do Céu.

Vós que sois Deus com o Pai,

na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Aspersão das sepulturas |** Cântico durante a aspersão das sepulturas

**Oração conclusiva**

P.Nas Vossas mãos benignas, Pai clementíssimo,

confiamos a memória, a história e a vida inteira

dos nossos irmãos e irmãs que partiram antes de nós,

e fazemo-lo com a firme esperança

de que hão de ressuscitar, no último dia,

juntamente com todos os que morrem em Cristo.

Nós Vos agradecemos, Pai de misericórdia,

todos os benefícios que Vos dignastes conceder-lhes

a eles e, por eles, a todos nós,

durante a sua vida terrena,

como sinal da vossa bondade

e da comunhão dos santos em Cristo.

Na Vossa infinita misericórdia, Deus da Vida,

abri a estes nossos irmãos e irmãs as portas do Paraíso;

e a nós, que ainda vivemos na Terra,

reavivai a memória luminosa da Vossa misericórdia,

acendei nos nossos corações a gratidão ardente

e despertai em nós a grande esperança e a consolação

que nos vem da morte e ressurreição do Vosso Filho,

até ao dia em que nos encontremos,

todos reunidos em Cristo Ressuscitado,

e possamos viver para sempre convosco, na alegria eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

**R.** Ámen.

**Bênção Final** – cf. Ritos Finais – pág.16 deste guião

Nota: O pároco fará um percurso pelo cemitério, visitando as famílias em oração.

fim da celebração no cemitério

**Liturgia Eucarística**

Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas | Prefácio dos Defuntos V | Santo | Oração Eucarística I | Ritos da Comunhão

**Ritos Finais**

**Agenda pastoral**

1. **Celebrações nestes dias:** 
   1. Domingo, 31 de outubro: Missas às 11h00 e às 19h00.
   2. Segunda-feira, 1 de novembro: Missas da Solenidade de Todos os Santos, às 11h00 e às 19h00 (não há celebração da Palavra, na Igreja Antiga, às 19h00)
   3. Segunda-feira, 1 de novembro: Oração no Cemitério, às 17h30.
   4. Dia 1 de novembro, apesar de ser segunda-feira, não há celebração da Palavra na Igreja Antiga.
   5. Terça-feira, 2 de novembro: Missa da Comemoração de Fiéis Defuntos, às 19h00.
   6. Missas à quinta-feira, às 16h30. Adoração do Santíssimo, às 15h00, com Oração pelos Seminários.
2. A partir de novembro, retoma a prática da partilha em bens ou em dinheiro, à entrada da igreja, a favor da Conferência Vicentina, nos primeiros sábado e domingo de cada mês.
3. Reunião do Plenário do novo Conselho Paroquial de Pastoral: sexta, 5 de novembro, às 21h30.
4. Durante o mês de novembro, os fiéis desta comunidade são convidados a fazer uma contribuição mais significativa para as despesas e serviços da mesma. Temos sugerido que esta contribuição ocorra sobretudo nos meses de março e novembro, independentemente de escolherem outro tipo de periodicidade. Aos que já prestam esta contribuição periódica agradecemos e pedimos que, tanto quanto possível, a mantenham ou reforcem. Aos que não o fazem, ou deixaram de fazer, recordamos o dever de todos os paroquianos na sustentação da nossa vida comunitária. É um sinal de comunhão na missão o facto de as pessoas colaborarem com o seu contributo paroquial. Sabeis que há uma expectativa de gratuidade por parte das pessoas em muitos serviços que prestamos. Depois, como sabeis, os emolumentos e esmolas por ocasião dos sacramentos são cada vez menos frequentes. Neste sentido, os donativos são absolutamente necessários para cobrir as despesas correntes em ordenados, água, luz, limpeza, reparações e a cara manutenção do vasto património da paróquia, em edifícios e jardins. Nenhum destes serviços é gratuito. Nem o Estado, nem o Vaticano nem a Diocese nos pagam qualquer despesa; pelo contrário, somos nós que temos de contribuir para a vida da Igreja Diocesana e da Igreja Universal. Temos, aliás, os mesmos deveres que qualquer empresa em relação às Finanças e à Segurança Social, com exceção da dedução do IVA em obras com fins religiosos. Há um envelope, na entrada da igreja, para levarem e entregarem nos ofertórios da missa ou na secretaria paroquial ou, se preferirem, por transferência bancária, para o IBAN indicado. Podem também fazer transferência por MB Way.
5. Em breve começarão as obras na nossa Igreja e, da nossa parte, temos de encontrar 250 mil euros.
6. Oração pelos Seminários, em nossa casa, todos os dias; na quinta-feira, adoração às 15h00. Ofertórios do próximo fim de semana destinam-se aos nossos seminários.
7. Domingo, dia 7, às 17h30, encontro com as famílias e zeladores associados ao movimento da visita familiar das Sagradas Famílias e Oratórios do Imaculado Coração de Maria. Na missa das 19h00 far-se-á o rito de envio.
8. Precisamos de reativar esta prática pastoral do movimento da visita familiar das Sagradas Famílias na zona Londres, desde que haja um mínimo de 12 famílias que se queiram associar.
9. Pedimos disponibilidade de duas pessoas para zeladores dos altares da Igreja Antiga, para um trabalho decorativo conjunto da Igreja.
10. No domingo, dia 7, no final das missas das 11h00 e 19h00 estarão à venda alguns doces (tipo pão de ló de ovar, broinhas dos santos, marmelada etc). Alguém se disponibilizou para os fazer, sem custos para a Paróquia. Grupo de jovens promove a venda, à porta da Igreja, para benefício das obras.

**Bênção final**

P. Deus de toda a consolação, que na sua infinita bondade criou o homem e, pela ressurreição do seu Filho Unigénito, vos deu a esperança de com Ele ressuscitar, vos conceda a sua bênção.

R. Ámen.

P. A nós, ainda peregrinos neste mundo, conceda o Senhor o perdão de todos os pecados e dê a todos os que já morreram o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Ámen.

P. Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo, verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos, vivamos com Ele na alegria que não tem fim.

R. Ámen.

P. A bênção de Deus Todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Ámen.

**Despedida**